

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico	2
Título: Consumo melhora e setor elétrico já enxerga retomada	2
Título: Nova proposta de MP taxa ganho com venda de CBios	4
Título: Otimista, Ministério da Economia aposta em atividade em recuperação Brasil	5
Título: Conselho da Vale vai discutir dividendo	7
Título: Projeção indica queda real de 29% na arrecadação de junho	8
Título: EUA ameaça investidores de gasoduto russo na Europa	10
Título: Opep reduz cortes	11
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	12
Título: Desastre anunciado	12
Título: Liquidez ajudará emissão de US\$ 1,5 bi da Braskem	13
Título: Nova política de defesa vê risco de conflitos na América do Sul	15
VEÍCULO: O Globo	17
Título: Quase metade dos investimentos sumiu	18

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 16/07/2020****Seção: Empresas****Autor: Letícia Fucuchima****Título: Consumo melhora e setor elétrico já enxerga retomada**

Passados quatro meses do início da pandemia, no setor elétrico a avaliação é de que o pior da crise já passou: o consumo de eletricidade registra quedas cada vez menores, enquanto a inadimplência dos consumidores retornou a níveis próximos dos normais. Para agentes do setor, o balanço da crise se mostrou menos aterrorizante que o prenunciado em meados de março, muito em função dos esforços empreendidos pelo governo e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para amenizar os impactos ao setor.

Já se fala em retomada, ainda que lenta, do consumo de energia. Após recuos superiores a 10% em abril e maio, o indicador fechou o mês de junho com retração de 4,6% na comparação com igual período de 2019, segundo estudos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). “Os dados mostram que a atividade está voltando, isso é perceptível nas cidades. Nossa expectativa é de retomada da normalidade à medida que mais atividades sejam liberadas”, afirma Rui Altieri, presidente do conselho da CCEE.

Demanda por energia vem melhorando mês a mês e inadimplência retornou a níveis quase normais, afirma MME

Essa trajetória se manteve na primeira quinzena de julho, com a demanda mostrando recuperação frente aos níveis de junho, de acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME). Na avaliação da pasta, isso corrobora as projeções apresentadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) na última reunião do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) - na ocasião, estimou-se que a carga (consumo mais perdas) possa ter crescido 2% em junho ante maio.

O próprio ONS já trabalha com a possibilidade de que, em julho, a carga volte a patamares do ano passado. No último boletim do órgão, a expectativa é que a demanda atinja 63,1 gigawatts médios (GWm) em julho, variação positiva de 0,1% na comparação com julho de 2019, refletindo o retorno gradual da atividade em vários estados.

A inadimplência, outra variável que vinha preocupando as distribuidoras, também mostrou alívio. O indicador registrou o pico em abril, subindo para 10%, e desde então vem se reduzindo. Em junho, chegou a cerca de 3%, ainda superior aos níveis de 1,9% observados em 2019. Pelos cálculos do MME, o aumento da inadimplência desde o início da pandemia teve um impacto de R\$ 4 bilhões ao setor.

Apesar dos sinais positivos nas últimas semanas, o tombo foi grande. A crise diminuiu fortemente a arrecadação das distribuidoras, que são a “porta de entrada” dos recursos no setor, e fez o mercado questionar qual será o ritmo de expansão do consumo nos próximos anos.

No fim de junho, foi aprovado um empréstimo emergencial de R\$ 14,8 bilhões ao setor elétrico. A operação, apelidada de “Conta Covid”, teve adesão de 50 das 53 distribuidoras atuantes no país e envolveu um pool de 16 bancos públicos e privados. A linha de apoio garantirá o fluxo de pagamentos no setor e foi desenhada para servir como um “amortecedor tarifário” ao consumidor.

Entretanto, o empréstimo resolve apenas o desequilíbrio financeiro trazido pela crise - os efeitos econômicos às distribuidoras serão tratados numa segunda fase, que deve ser iniciada até o fim de agosto pela Aneel. Um dos pontos a ser discutidos é a sobra de contratos de energia, cuja gestão tende a elevar os custos das distribuidoras. Pelas projeções da CCEE, a sobrecontratação das empresas deve atingir 16%, em média, neste ano.

Marcos Madureira, presidente da Abradee (associação das distribuidoras), prefere não falar ainda em “retomada”, embora reconheça que os dados vêm melhorando. Em relação à inadimplência, ele observa que o indicador pode voltar a subir devido ao fim da isenção na conta de luz das famílias de baixa renda habilitadas na Tarifa Social. “Era um segmento que estava com 100% de sua conta quitada e agora, a partir de julho, não terá mais. Mas ainda não conseguimos medir exatamente esse impacto”.

A Abradee tem alertado para a urgência em tratar do equilíbrio econômico das concessionárias de distribuição. “Não defendemos que seja aplicado um reajuste agora nas tarifas, não faz sentido. Mas é necessário, sim, que possamos ir constituindo esses valores num processo organizado pela agência para que, à frente, tenhamos a recomposição”, afirma Madureira.

Ainda não está claro, para o setor, como se dará a recuperação do consumo de energia. Para o presidente da consultoria Thymos, João Carlos Mello, ainda

existe a possibilidade de uma curva em “V”, desde que haja uma agenda positiva do Executivo com o Congresso para o pós-pandemia. Nesse cenário, a Thymos projeta queda de 2,7% neste ano, seguida de alta de 7,3% em 2021, pra 70,8 GWm. Numa perspectiva de retomada mais lenta, a previsão é de recuo de 3,7% em 2020 e crescimento de 3,9% em 2021, para 67,8 GWm.

Altieri, da CCEE, afirma que há espaço para crescimento a partir de 2024 e 2025. “Só não avaliamos ainda se esse espaço vai ser tomado por novos investimentos em geração, ou pela geração distribuída, o que é uma possibilidade. Mas haverá mercado para contratação a partir de 2024.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/07/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos

Título: Nova proposta de MP taxa ganho com venda de CBios

Circula entre a equipe econômica do governo uma proposta de medida provisória elaborada no Ministério de Minas e Energia (MME), à qual o **Valor** teve acesso, que prevê uma tributação sobre os ganhos com a venda de Créditos de Descarbonização (CBios) nos primeiros anos do RenovaBio, escalonada até chegar a 15% a partir de 2023. A proposta também contempla benefício às distribuidoras de combustíveis.

A proposta cria alíquotas de imposto de renda sobre os ganhos líquidos com a venda de CBios - emitidos por produtores de biocombustíveis e que equivalem a uma tonelada de carbono de emissão evitada - de 5% em 2021, 10% em 2020 e 15% de 2023 em diante.

Para fundamentar a proposta, o esboço da MP trata o CBio como um título que oferece ganho de capital a quem vende - emissor primário ou investidor especulador, que negocia CBios na B3. A proposta prevê uma tributação menor do que a prevista no regime de tributação sobre ganhos de capital - de 15% a 22,5%.

Da forma como está hoje, o CBio é considerado um ativo do emissor, portanto tributado em 34% (imposto de renda e CSLL). Houve uma tentativa da bancada ruralista de incluir um artigo na MP do Agro prevendo alíquota de 15% sobre a venda de CBios, mas foi vetado por Jair Bolsonaro após a Receita Federal considerar que seria uma renúncia fiscal.

A minuta da nova MP traz uma novidade em relação às discussões anteriores ao prever que as distribuidoras - obrigadas a comprar os CBios para atenderem às metas de descarbonização - possam deduzir a despesa com esses títulos do IR. As distribuidoras poderão considerar a aquisição de CBios como despesas operacionais ao calcularem o lucro a ser tributado.

O MME foi assessorado por Heleno Torres, professor de direito financeiro da USP. Procurado, o advogado afirmou que a proposta inova ao qualificar os CBios como um meio de pagamento fungível. “Ficará na competência do Banco Central, mas a medida prevê que o CBio possa ser comprado por não residentes no país. A ideia é deixar clara a natureza jurídica de ativo ambiental com caráter de circulação, e isso não estava com tanta clareza na lei”, disse ele.

A equipe do governo voltada ao RenovaBio sempre quis que os CBios pudessem ser comprados não apenas pelas distribuidoras, mas também por empresas internacionais com metas de descarbonização no exterior, por exemplo. Não havia uma figura jurídica clara para permitir essas negociações, disse Torres. Ele defendeu, ainda, que as alíquotas iniciais menores serviriam para estimular a comercialização de CBios e, assim, a substituição de combustíveis fósseis por renováveis.

O benefício da dedução das despesas com CBios às distribuidoras, por sua vez, foi incluída para minimizar impactos inflacionários. Agora, o MME tenta convencer Economia e Receita que a tributação menor sobre os CBios não é renúncia fiscal, sob o argumento de que os títulos não existiam antes.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/07/2020

Seção: Brasil

Autor: Lu Aiko Otta e Edna Simão

Título: Otimista, Ministério da Economia aposta em atividade em recuperação | Brasil

A partir de dados que apontam para a recuperação da economia, o Ministério da Economia manteve em 4,7% a perspectiva de queda do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. É a mesma estimativa feita em maio passado. O dado consta do Boletim MacroFiscal, divulgado ontem. É um número mais otimista que o do mercado, que estima queda de 6,1%, segundo a mais recente edição do boletim Focus, do Banco Central (BC).

A avaliação do Ministério da Economia é de que alguns setores econômicos estão crescendo, o que compensou os efeitos de um período mais longo do que o esperado de isolamento social devido à covid-19. O governo reiterou, por outro lado, que as medidas emergenciais são temporárias e serão substituídas por políticas que não gerem impacto fiscal.

Um conjunto de indicadores reforça a avaliação que o pior da crise já passou, na visão da equipe econômica. “Abril foi o fundo do poço e agora há movimento de recuperação”, disse o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues. Há melhora sucessiva em maio, junho e julho, afirmou o subsecretário de Política Macroeconômica, Vladimir Kuhl Teles.

O secretário da Secretaria de Política Econômica, Adolfo Sachsida, disse que quem fez projeções de retração do PIB acima de 6,5% terá que rever para baixo suas previsões. “Nas próximas semanas veremos muitos agentes revisando projeção para o PIB de 2020.”

O próprio governo utilizou uma projeção de queda de 6,5% do PIB este ano, retirada do Focus, para estimar o resultado das contas públicas e a trajetória da dívida em 2020. Essas estimativas serão revistas e ajustadas ao patamar de queda de 4,7% até o final deste mês, informou Waldery.

Entre os indicadores coletados e trabalhados pela Secretaria de Política Econômica (SPE) que sustentam o otimismo da equipe econômica está o da expedição de papel ondulado, que registrou em junho um crescimento de 5,7%, segundo dados prévios da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO). Também houve um crescimento de 11% no licenciamento e caminhões neste mês, conforme cálculos realizados a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Já mencionado em palestras do ministro da Economia, Paulo Guedes, o consumo de energia em julho está 2% acima do verificado em igual período no ano passado, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Alguns setores da indústria, entre eles o de máquinas e equipamentos, apresentaram em junho desempenho acima do observado no mesmo mês de 2019.

Dessa forma, o Brasil seria um dos poucos países do mundo a apresentar recuperação econômica durante a interrupção da economia, segundo Teles. “Dependendo da política econômica, conseguimos uma recuperação mais rápida e uma trajetória de longo prazo mais próxima do que se tinha no pré-crise”, afirmou. No caso do Brasil, houve um “amortecimento” da fase de interrupção. “Vemos recuperação durante período de isolamento”, comentou. “Não observamos [esse fenômeno] em muitos países.”

Esse amortecimento se deve a medidas de atenuação do impacto da crise adotadas pelo governo. Sachsida ressaltou a importância do auxílio emergencial de R\$ 600, que com a prorrogação atingirá cinco parcelas. Saques emergenciais do FGTS vão injetar R\$ 36 bilhões na economia, informou. Além desses, há impacto positivo também dos programas de manutenção de emprego.

“Porém deve-se destacar que tais políticas são um escudo de proteção à população e às empresas para esse período, mas não são um estímulo sustentável no longo prazo, e, mais que isso, não são capazes de ampliar a capacidade produtiva da economia, sendo portanto temporárias e com efeitos importantes de imediato, mas não seriam eficazes de forma permanente”, alerta o boletim. “Consequentemente, novos desenhos de políticas de proteção social e estímulo ao emprego estão sendo desenhadas pelo Governo Federal para o período pós isolamento, que se concentram na evolução permanente da capacidade produtiva sem impor quaisquer custos fiscais adicionais.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/07/2020

Seção: Empresas

Autor: Francisco Góes

Título: Conselho da Vale vai discutir dividendo

A retomada do pagamento de dividendos aos acionistas da Vale ainda vai passar por análise do conselho de administração da companhia. O tema encontra-se em discussão em comitê ligado ao conselho, mas, se houver consenso, deve ser apreciado pelo colegiado na próxima semana, segundo apurou o **Valor**. “Há um debate sobre essa questão”, disse fonte próxima dos sócios da mineradora.

A política de remuneração da empresa aos donos de ações, suspensa após a tragédia de Brumadinho (MG), vai continuar a ser calculada da mesma forma. A regra prevê o pagamento de 30% do lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) menos o investimento em manutenção. Mas o conselho ainda precisa chegar a um entendimento para reverter a decisão que suspendeu a aplicação dessa política e, consequentemente, o pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP). A decisão foi anunciada em 27 de janeiro de 2019, dois dias depois do desastre.

A possível retomada do pagamento de dividendos, pela Vale, foi reforçada, na terça-feira, com a divulgação de relatório da Goldman Sachs em que os analistas Thiago Ojea e Lucas Canteras dizem acreditar que a administração da companhia possa anunciar a retomada da política de remuneração aos acionistas juntamente com os resultados do segundo trimestre. A mineradora

divulga o balanço contábil do segundo trimestre dia 29 deste mês, com teleconferências com investidores dia 30.

No relatório, o Goldman Sachs estimou que a Vale poderá pagar US\$ 3,8 bilhões em dividendos este ano, o equivalente a R\$ 20,1 bilhões pelo câmbio de ontem. A conta considera o desembolso de 30% do Ebitda estimado pelo banco para a Vale em 2020, de US\$ 16,6 bilhões, menos o investimento em manutenção da companhia, previsto em US\$ 4 bilhões. O número equivaleria a um retorno de 7% ao ano em dólares, o “dividend yield”.

Historicamente uma boa pagadora de dividendos, a Vale estabeleceu na política de remuneração aos acionistas o desembolso em dois momentos: em março, relativo ao segundo semestre do ano anterior, e, em setembro, referente ao primeiro semestre do ano em curso. Em setembro deste ano, vai fazer dois anos que a companhia não distribui dividendos. O fez pela última vez em setembro de 2018 e, em janeiro de 2019, houve o rompimento da barragem de Brumadinho, que levou à suspensão da política. Desde 2015, o ano com maior remuneração aos acionistas foi justamente 2018, quando houve a distribuição de R\$ 7,7 bilhões, entre dividendos e juros sobre capital próprio (ver gráfico).

Em uma série mais longa, desde 1999, o ano recorde em termos de remuneração da Vale aos acionistas foi 2011, com o pagamento de US\$ 9 bilhões, o que seria equivalente pelo câmbio atual a algo como R\$ 47,7 bilhões. Em abril, na divulgação dos resultados do 1º trimestre, o diretor financeiro da Vale, Luciano Siani Pires, disse que a companhia estaria pronta para retomar o pagamento de dividendos dependendo da evolução da pandemia e da redução de incertezas. Um desses riscos se relaciona com uma eventual segunda onda de covid-19 na China, principal mercado da empresa. Em recente videoconferência, Siani disse que esse risco vem caindo. Ele reafirmou o entendimento de que uma vez superadas as incertezas a companhia tem a intenção de retomar o pagamento de dividendos.

Daniel Sasson, analista do Itaú BBA, previu que a política de remuneração da Vale pode ser reestabelecida a partir do terceiro trimestre deste ano. Leonardo Correa, do BTG Pactual, divulgou relatório no qual diz que a volta dos pagamentos de dividendos pela Vale pode ser questão de apenas alguns meses.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/07/2020

Seção: Brasil

Autor: Fabio Graner

Título: Projeção indica queda real de 29% na arrecadação de junho

A arrecadação federal de impostos e contribuições em junho caiu 29,1%, já descontada a inflação, segundo dados preliminares levantados pelos pesquisadores Juliana Damasceno e Matheus Rosa, do Instituto Brasileiro de Economia Ibre da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), antecipados ao **Valor**. O resultado indica um ritmo um pouco melhor do que o verificado em maio, quando caiu 32,9%, mas o índice é praticamente igual ao verificado em abril.

Entraram nos cofres federais no mês passado, segundo informações do Siafi, R\$ 86,8 bilhões. As receitas administradas totalizaram R\$ 85 bilhões, com queda de 29%, e as não administradas (como royalties de petróleo e outras taxas), R\$ 1,8 bilhão, com queda real de 44%.

Juliana explicou que a queda reflete não só a atividade econômica, mas também, e principalmente, o diferimento (adiamento) do recolhimento de tributos que o governo tem adotado nessa pandemia.

Segundo ela, a diferença para os resultados apresentados pela Receita em notas fiscais eletrônicas, que aparentavam um desempenho melhor, é que o universo dessas notas é bem mais restrito e captura muito do registro de movimento em comércio eletrônico, mas não a economia toda.

Além disso, explicou, as contas do Ibre são com base em recursos efetivamente em caixa, enquanto nas notas eletrônicas pode haver o registro, mas a entrada no caixa demorar algum tempo.

De acordo com os dados do Siafi, a maior queda entre os tributos ocorreu no IPI de automóveis, na esteira da paralisação nas vendas desses bens. O recuo em junho foi de 80,2%, ante igual mês do ano anterior. Outra queda bastante intensa ocorreu no IOF, diante da desoneração feita para as operações de crédito. Nesse caso, a perda foi de 69,9% ante igual período.

Entre as contribuições a queda média foi de 46%. Cofins foi destaque, com perda de 57,9%.

Para Juliana, o diferimento de tributos é o principal vetor da queda na arrecadação. Para ela, esse movimento não deve ser tão intenso nos meses seguintes por conta da recomposição de pagamentos de alguns tributos que tinham sido adiados e podem voltar a ser pagos. Isso, no entanto, depende de decisão do governo sobre encerrar ou não os diferimentos.

Nos dados acumulados do ano, a perda geral de arrecadação é menos intensa, mas também relevante. A receita total teve recuo de 14,6% reais no primeiro semestre, ante os seis meses iniciais de 2019 (já descontada a inflação), totalizando R\$ 666,521 bilhões.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 16/07/2020****Seção: Mundo****Autor:****Título: EUA ameaça investidores de gasoduto russo na Europa**

O secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, alertou ontem os investidores em dois projetos de gasodutos russos, que eles poderão ser alvo de sanções como parte da política do governo Donald Trump de conter a influência da Rússia sobre a Europa e a Turquia.

Pompeo disse em entrevista coletiva que investidores europeus no Nord Stream 2 e uma ramificação do gasoduto Turkstream poderão “correr o risco” de serem alvo de sanções dos EUA sob uma lei de 2017 que visa impedir Moscou de concluir esses gasodutos para transporte de gás da Rússia para Europa e Turquia. Na época, o Departamento de Estado disse que empréstimos e investimentos feitos antes de 2017 estariam isentos de sanções. Mas ontem Pompeo disse que o governo Trump está retirando essas proteções.

“Trata-se de um alerta claro para as companhias que estão ajudando projetos de influência maligna da Rússia e isso não será tolerado. Saiam agora ou sofrerão as consequências”, disse Pompeo. E acrescentou: “Deixe-me ser claro, não se tratam de projetos comerciais... mas das principais ferramentas de Moscou para explorar essa má dependência europeia de energia russa, ferramentas que minam a Ucrânia, cortando o gás que transita naquela democracia crítica, uma ferramenta que enfraquece a segurança transatlântica.”

Os EUA, que possuem gás natural em excesso, estão tentando exportar GNL (gás natural liquefeito) para a Europa. Washington também vem apoiando os esforços da Europa para diversificar suas importações da GNL de outras fontes, incluindo a Noruega.

Maria Zakharova, porta-voz do Ministério do Exterior da Rússia, disse que as sanções sobre os dois gasodutos equivalem a uma pressão política, segundo a agência de notícias TASS. “Isso é uso de pressão política por uma competição injusta. É um sinal de fraqueza do sistema americano. Além de métodos contundentes, não há instrumentos efetivos”, disse ela.

A construção do Nord Stream 2 foi suspensa em dezembro quando a companhia suíça-holandesa Allseas, especializada em construções submarinas, desistiu do

projeto depois do presidente Donald Trump ter sancionado uma lei de política de defesa contendo outras sanções ao projeto.

Dois navios russos de assentamento de dutos poderão terminar os 160 km restantes do projeto liderado pela estatal russa Gazprom. A companhia está financiando metade do projeto de € 9,5 bilhões. A Gazprom não respondeu a um pedido de comentários.

Outros parceiros do projeto Nord Stream 2 são a OMV da Áustria, as empresas alemãs Uniper e Wintershall, o conglomerado anglo-holandês de energia Royal Dutch Shell e a Engie da França.

No mês passado, um grupo de senadores americanos liderado pela democrata Jeanne Shaheen e o republicano Ted Cruz apresentou um novo projeto de sanções contra o Nord Stream 2. A proposta, que ainda precisa ser aprovada pelo Congresso e sancionada por Trump, ampliará as sanções existentes, incluindo penalidades contra as partes que concederem crédito, prestarem serviços, seguros ou resseguros, e atividades de assentamento de dutos.

O Nord Stream 2, que transportará 55 bilhões de metros cúbicos de gás por ano para a Alemanha sob o Mar Báltico, contornando a Ucrânia, visa dobrar a capacidade existente da rota do Nord Stream.

Analistas observaram porém que as sanções continuam sendo opcionais. “Em resumo, descreveríamos a mudança de hoje [ontem] como o carregamento e mira da arma das sanções sem que ela seja acionada”, escreveram analistas da ClearView Energy Partners.

Na mesma entrevista, Pompeo também fez novas ameaças à China. Ele afirmou que EUA vão impor restrições à concessão de vistos a empresas como a Huawei Technologies, que acusou de facilitar violações aos direitos humanos. E que os EUA apoiarão países que acreditem que a China violou seus direitos marítimos no Mar do Sul da China. Mas sugeriu que esse apoio se dará por meio da diplomacia e não por meio militar.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/07/2020

Seção: Destaques

Autor:

Título: Opep reduz cortes

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados, conhecidos coletivamente como Opep+, chegaram a um acordo para reduzir os cortes de produção de 9,7 milhões de barris por dia, para 7,7 milhões de barris por dia a

partir de agosto. Os países que não atingiram seus limites de cota em maio e junho deverão reduzir ainda mais a produção a partir do mês que vem para compensar sua superprodução. O ministro da Energia saudita, príncipe Abdulaziz bin Salman, disse que os cortes reais, incluindo essas compensações, serão de 8,1 a 8,2 milhões de barris por dia. As próximas reuniões do Comitê Técnico Conjunto e do Comitê Ministerial Conjunto de Monitoramento serão realizadas nos dias 17 e 18 de agosto, respectivamente. O barril do Brent para setembro fechou ontem em alta de 2,07%, cotado a US\$ 43,79.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 16/07/2020

Seção: Colunas

Autor: William Waack

Título: Desastre anunciado

Profissional de carreira que é, pode-se assumir que o embaixador brasileiro em Washington já cultive contatos com os democratas que provavelmente vão assumir junto com Joe Biden. Talvez áreas do governo como Economia, Infraestrutura, Agricultura, Minas e Energia, além das pastas militares, possam ajudá-lo. O pessoal da área internacional “pura” do atual governo só tem os números da turma ligada a Trump.

Se as eleições fossem hoje Trump estaria fora, e as relações do Brasil com Washington em precária situação. A opção preferencial pela pessoa do Trump feita por Jair Bolsonaro configura-se um desastre de proporções inéditas na história da nossa política externa. Não há exemplo de “alinhamento automático” tão mal conduzido. Mesmo na Guerra Fria o regime militar brasileiro levou nossos negócios em relação aos EUA de forma mais autônoma.

Cristalizaram-se nos últimos dias dois dilemas geopolíticos que se tornaram ainda piores devido ao apego de Planalto a Trump. O primeiro é o fato de que Joe Biden, o candidato democrata que hoje derrotaria Trump apresentou um ambicioso programa de recuperação econômica dos Estados Unidos baseado na “economia verde”, o que inclui a volta dos Estados Unidos ao Acordo de Paris (que o Brasil, macaqueando Trump, maltratou).

Procura jogar a ainda maior economia do mundo numa larga avenida de investimento em energias renováveis, novas tecnologias e provavelmente exercendo ainda maior pressão política e comercial sobre o Brasil e suas políticas ambientais. Biden não vai conseguir fazer o relógio voltar para trás, mas promete retomar muito do “multilateralismo” (“globalismo”, como preferem dizer os bolsonaristas) e restituir parte da importância de agências que Trump fez questão

de tentar destruir, como as da ONU (em alguns casos, com implícita colaboração brasileira).

A outra questão geopolítica é a participação da gigante de telecomunicações chinesa Huawei na infraestrutura brasileira do 5G, uma decisão que se aproxima para legisladores e governantes brasileiros, e que já causa notável angústia. O ministro Paulo Guedes resumiu há pouco o problema: “o ideal seria deixar a competição progredir, americanos contra chineses, mas surgiu essa questão geopolítica”. Trata-se da cobrança para o Brasil seguir o mesmo caminho que o Reino Unido, que foi banir a gigante chinesa de telecomunicações.

O 5G vai colocar também a cúpula militar brasileira contra a parede. Nossos militares no momento celebram, e com razão, um entendimento com os americanos que promete aplainar o acesso a tecnologias de ponta na área de defesa. Mas os sinais vindos de Washington são inequívocos: parcerias estratégicas no campo de defesa vão depender do comportamento do Brasil em relação ao uso de tecnologia e equipamentos chineses.

Conter a China é um consenso entre republicanos e democratas nos EUA, com a diferença do mau humor em relação ao Brasil que se pressupõe inicialmente de uma administração democrata - que ainda por cima tem boas chances de conquistar nas urnas em novembro também o Senado. Boa parte do nosso governo acredita que a China precisa comer e não vai retaliar o Brasil, um de seus principais fornecedores de commodities agrícolas. É uma perigosa zona de conforto mental. A China tem condições de nos causar muita dor.

Na figura do general Hamilton Mourão, vice presidente e coordenador das políticas para a Amazônia, o governo brasileiro admitiu no Senado esta semana que a guerra das narrativas está perdida para nós, que o Brasil está na defensiva, e que precisa apresentar resultados ao mundo para “sair das cordas” (Mourão). O que deixa Bolsonaro diante de um problemão formidável de política externa pelo qual só pode culpar a si mesmo.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 16/07/2020

Seção: Colunas

Autor: Cynthia Decloedt, Circe Bonatelli, Anne Warth, Daniela Amorim e Talita Nascimento

Título: Liquidez ajudará emissão de US\$ 1,5 bi da Braskem

Com o balanço impactado pela pandemia, alta alavancagem e um enorme passivo ambiental em Alagoas (foto), onde bairros foram esvaziados por sua atividade de

mineração, a petroquímica Braskem chega ao mercado internacional com a intenção de levantar até US\$ 1,5 bilhão em títulos de dívida (bonds), usando uma estratégia pouco comum aos emissores brasileiros. Chamados de híbrido, os papéis têm características que remetem a uma ação. Ou seja: pouca proteção ao investidor, que fica por último na fila pagamento, caso a empresa sofra alguma pane financeira. Apesar da difícil história da Braskem - que além de tudo é o pilar do plano de recuperação judicial da Odebrecht -, a farta liquidez dos mercados deve facilitar o negócio para os bancos estruturadores da oferta.

» Fatura. Até aqui, todas as companhias que acessaram o mercado de dívida no exterior tiveram grande sucesso. A demanda por papéis tem superado, na média, quatro vezes o valor que as empresas levantaram. Para alguns nomes, como Petrobrás, chegou a cinco vezes. O custo de captação tem sido semelhante ao praticado antes da pandemia.

» Cancela. No caso da Braskem, o mais provável é que os investidores exijam um pedágio para colocar o papel na carteira. Uma ideia comentada no mercado é de que a taxa de remuneração fique em torno dos 7,5%, porque em cinco anos há a opção de recompra dos papéis pela companhia. Procurada, a Braskem não comentou.

» Novinho. A Alpargatas começa a operar um novo centro de distribuição (CD) hoje, em Extrema (MG).

A empresa já tinha uma base provisória na cidade com 5 mil m², desde o ano passado. O novo CD, porém, terá 13 mil m². O investimento foi de cerca de R\$ 3 milhões.

» Online. Segundo Roberto Funari, presidente do grupo, a novidade deve atender à ampliação do e-commerce “que cresceu 6 vezes do começo do ano até agora”. A nova instalação promete acelerar entregas virtuais e melhorar a integração dos canais digitais da companhia.

» Novos hábitos. Mesmo com a reabertura de parte das lojas físicas, o comércio eletrônico continuou crescendo em junho no País. É uma indicação de que compras por aplicativo ou computador podem ter virado hábito. As vendas online de alimentos e bebidas, por exemplo, cresceram 265% em comparação a junho do ano passado. As do segmento de beleza e saúde aumentaram 241% no mesmo período, segundo levantamento da Synapcom, especializada em soluções para varejo.

» Horizonte. Os comerciantes brasileiros melhoraram de ânimo em julho pela primeira vez desde a chegada da pandemia. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) cresceu 6,6% em relação a junho, passando de 66,7 pontos

para 69,3 pontos, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

» Ainda pessimista. O resultado positivo sucede quatro meses seguidos de perdas de confiança. Em junho, o indicador desceu ao patamar mais baixo da série histórica iniciada em 2011. Apesar da melhora em julho, o índice continua abaixo dos 100 pontos, na zona de pessimismo e 59 pontos aquém do nível pré-crise.

» Azedou. As quatro maiores associações do setor da construção civil de São Paulo se manifestaram ontem contra o aumento de preço praticado por fabricantes de cimento.

O reajuste foi classificado como “inadmissível e inoportuno”, segundo nota conjunta de Sinduscon, Secovi, Abrainc e Sintracon.

» Salgado. Os aumentos têm sido anunciados desde meados de junho e giram em torno de 10%, segundo o vice-presidente de Economia do Sinduscon-SP, Eduardo Zaidan. “Não dá para aumentar os preços num momento de luta como esse, em que estamos fazendo malabarismo para manter os negócios”, disse.

» Tom. Como resposta, o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) informou que não se manifesta sobre relações comerciais, especialmente no tocante a preços, e que “tem atuado fortemente e em sintonia” com a cadeia produtiva da construção civil.

Melhorou. Sancionada nesta semana, a nova lei de antenas do Distrito Federal (DF) vai permitir às operadoras o adensamento da cobertura de internet em Brasília e regiões administrativas, com mais qualidade e velocidade. Para o presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura para as Telecomunicações (Abrintel), Luciano Stutz, o “novo normal” imposto pela pandemia demanda mais antenas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 16/07/2020

Seção: Política

Autor: Tânia Monteiro Vinícius Valfré

Título: Nova política de defesa vê risco de conflitos na América do Sul

A América do Sul não é mais considerada uma “área livre” de conflitos. É o que diz a nova Política Nacional de Defesa (PND), que será encaminhada ao Congresso na próxima semana. Numa atualização da diretriz preparada em 2016, o texto ao qual o Estadão teve acesso destaca a possibilidade de “tensões e crises” no continente, que podem levar o Brasil a mobilizar esforços na garantia de

interesses nacionais na Amazônia ou mesmo ajudar na solução de problemas regionais. Sem citar nominalmente a Venezuela, o trecho sobre política externa do documento avalia “possíveis desdobramentos” das crises nos países vizinhos. A reportagem apurou que o principal foco de tensão se refere a ações do regime chavista de Nicolás Maduro.

Em 21 páginas, a Política Nacional de Defesa traça cenários internacionais para o ambiente regional e assinala que é papel do País “aprofundar laços” no continente. Uma das novidades da nova versão do documento do Ministério da Defesa, porém, é justamente o alerta para as possibilidades de conflitos. “Não se pode desconsiderar tensões e crises no entorno estratégico, com possíveis desdobramentos para o Brasil, de modo que poderá ver-se motivado a contribuir para a solução de eventuais controvérsias ou mesmo para defender seus interesses”, diz o texto.

O documento pede, ainda, atenção especial ao Atlântico Sul, onde se concentram as reservas do pré-sal – entre o Brasil e a África Ocidental. Nesta região também houve, recentemente, derramamento de óleo por navio desconhecido que causou danos ambientais ao litoral brasileiro. A chamada Amazônia Azul enfrenta impactos de ilícitos transnacionais, inclusive suspeitas de espionagem por navios estrangeiros, como divulgou o Estadão, em fevereiro, ao noticiar que a Marinha brasileira monitorou durante uma semana um navio russo de pesquisa e inteligência, acusado de espionagem por países da Europa e pelos Estados Unidos.

Além do Atlântico Sul, a política de Defesa mantém como prioridades regiões onde se concentram os poderes político e econômico – Brasília, Rio e São Paulo –, a faixa de fronteira com os vizinhos sul-americanos e a Amazônia. Pela primeira vez, os tratados que compõem a Política Nacional de Defesa incluem no radar do governo desdobramentos das mudanças climáticas e de pandemias. O texto da proposta destaca que estes fenômenos poderão “acarretar consequências ambientais, sociais, econômicas e políticas pedindo pronta resposta do Estado”.

A pandemia do coronavírus, que atinge o País e o mundo desde março, tem exigido mobilização nacional de todos os segmentos, inclusive do Ministério da Defesa que, segundo a pasta, emprega diariamente 34 mil militares no combate à doença. O efetivo é maior que o da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, quando foram mobilizados 25.800 homens.

A soberania e o desenvolvimento de ações de preservação da floresta amazônica estão entre as prioridades dos documentos que compõem a nova versão da PND. “A Amazônia, assim como o Atlântico Sul, é uma área de interesse geoestratégico para o Brasil. A proteção da biodiversidade, dos recursos minerais, hídricos, além do potencial energético, no território brasileiro é prioridade para o País”,

constata o documento, que também apresenta uma “resposta” aos “interesses estrangeiros” na Amazônia.

O texto recomenda, ainda, que a Marinha instale um complexo naval de uso múltiplo nas proximidades do delta do rio Amazonas, na região da Ilha do Marajó, no Pará, por ser uma área que merece “atenção especial”. O Pará é onde ocorrem, atualmente, as maiores queimadas no País e o governo enfrenta pressões de parceiros econômicos internacionais por causa da destruição da floresta.

A Lei 136 de 2010, sobre a organização das Forças Armadas, estabelece que a cada quatro anos sejam atualizados: o Livro Branco da Defesa, com informações públicas sobre como a estrutura militar do País é organizada; a Política Nacional de Defesa, com os oito objetivos do País para a área; e a Estratégia Nacional de Defesa, com as 18 diretrizes para alcance das metas. Os documentos serão oficialmente apresentados ao Conselho de Defesa, em reunião no Palácio do Planalto, com a presença dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e, em seguida, enviados ao Congresso, no próximo dia 22.

Continuidade. A versão final foi submetida ao presidente Jair Bolsonaro, mas a participação do chefe do Executivo na redação é secundária. Por se tratar de políticas de Estado, a palavra de ordem nos comandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica é promover apenas alterações pontuais nas versões anteriores, de modo a representar continuidade. “Parece que estamos emitindo uma política e uma estratégia nova. Não é verdade. É uma atualização, com pequenas coisas. A essência é completamente a mesma. Independe do governo”, afirmou o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva. “(O presidente) tem plena confiança no nosso trabalho e até agora não pediu para incluir nem tirar nada. Ele sabe que são políticas de Estado”.

A preocupação com delitos nas chamadas Zonas de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (Zopacas) está expressa no capítulo referente à Marinha, com trechos incluídos inclusive por causa do desastre do derramamento de óleo no litoral brasileiro, que teve início em novembro de 2019.

“O poder naval deve dispor de meios capazes de detectar, identificar e neutralizar ações que representem ameaça nas águas jurisdicionais brasileiras”, afirma o texto. “A intensificação das ocorrências de atos ilícitos no mar (como exemplo a pirataria, tráfico de drogas e de pessoas, pesca ilegal, crimes ambientais, dentre outros) demanda a presença estatal nos termos do direito internacional com os quais o Brasil tenha se comprometido.”

Data: 16/07/2020**Seção: Colunas****Autor: Ancelmo Gois****Título: Quase metade dos investimentos sumiu**

Luz na Serra

Em Petrópolis, o consumo residencial de energia subiu cerca de 12% em junho deste ano, em relação a junho de 2019, segundo a Enel. Reflete a maior ocupação de Itaipava, Araras, Corrêas, Nogueira e outros distritos da cidade por pessoas que lá estão se refugiando da pandemia.

CAPAS DE JORNAIS

[illegible]

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

A02 R\$ 4,00 SP 33.143

QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 2020

P. 1, 2, 3, 4

No STJ, filhos de Noronha intensificam suas atuações

Após a posse de João Gesteira de Noronha como presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), dois filhos do ministro que atuou na corte interdisciplinar a atuação em processos criminais, além de outros mais recentes em Brasília. A atuação, porém, de forma remota, com o auxílio de outros membros do STJ e de outros ministros. **Paulo da Costa**

Moraes autoriza acesso da PF a dados do Facebook

O ministro Alexandre de Moraes, do STJ, autorizou a Polícia Federal a acessar dados de perfil do Facebook sobre perfil ligado ao PSU, o governo dos Estados Unidos, a empresa de tecnologia para postar as informações. **Paulo da Costa**

Bolsonaro atua contra crise e defende Interim

Em meio à pressão do Parlamento para a saída de Jair Bolsonaro do cargo, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, atua contra a crise e defende o Interim. **Paulo da Costa**

Repórter de Folha ganha o Prêmio de Jornalismo

Patrícia Campos Mello foi laureada pela Associação de Jornalismo (AJJ) por sua carreira e seu trabalho. **Paulo da Costa**

Barraza, do TSE, vota honesta nas eleições

Barraza, do TSE, vota honesta nas eleições. **Paulo da Costa**

Severino Cavalcanti, que preside a Elebra, morre aos 65 anos

Severino Cavalcanti, que preside a Elebra, morre aos 65 anos. **Paulo da Costa**

Voto de Bolsonaro no momento de crise com Congresso

Voto de Bolsonaro no momento de crise com Congresso. **Paulo da Costa**

PM agita showdown a respeito de Bolsonaro em SP

PM agita showdown a respeito de Bolsonaro em SP. **Paulo da Costa**

O centenário de Elizeth

Elizeth Cardoso vive na internet glória da qual foi privada no final da carreira. **Paulo da Costa**

Turismo: Gastronomia passa por mudança que inclui menu mais baratos

Turismo: Gastronomia passa por mudança que inclui menu mais baratos. **Paulo da Costa**

Fim do auxílio vai pressionar desemprego, mostra estudo

Perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal; procura por vaga é adiada com benefício



ENTRA ATIVISTA NEGRA, SAI TRAFICANTE DE ESCRAVOS

No Reino Unido, sai o traficante de escravos e entra a ativista negra. **Paulo da Costa**

A perda de ocupação durante a pandemia afetou mais os trabalhadores informais do que os formais. O estudo do IBGE mostra que o dobro da perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Com o fim do auxílio emergencial, a procura por trabalho informal é mais que o dobro do formal. O estudo do IBGE mostra que o dobro da perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Segundo o estudo, a perda de trabalho informal é mais que o dobro do formal. **Paulo da Costa**

Prudência com as políticas públicas

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A taxa de desemprego aumentou a partir da pandemia. **Paulo da Costa**

A cantora Elizeth Cardoso em apresentação de 1959. **Paulo da Costa**Primeiro jogo da Uruguai na final da Copa de 1950. **Paulo da Costa**

70 anos do Maracanazo

Derrota histórica deu origem a uma festa tacita contra golins negros. **Paulo da Costa**

Joco Kijouri

Diferentemente do 7 a 1, derrota de 1950 é drama para o povo. **Paulo da Costa**

Assinatura: **Paulo da Costa**

Assinatura: **Paulo da Costa**

Assinatura: **Paulo da Costa**

Assinatura: **Paulo da Costa**

Assinatura: **Paulo da Costa**

Assinatura: **Paulo da Costa**

O ESTADO DE S. PAULO

[illegible]www.enr.com

NA QUARENTENA

DESAFIOS ESPECIAIS

Quarentena impõe novas dificuldades aos pais de crianças com deficiência. **por** [Lidia de](#)



FILHA CANTORA
HOMENAGEIA
BETH CARVALHO

Luana Cavallari lança o disco *Diário de Mariana*, sobre quarentena, carnaval e repertório do rádio. [veja mais](#)

Nova política de defesa vê risco de conflitos na América do Sul

Ações do regime venezuelano são consideradas no Ministério da Defesa foco de tensão

A nova política Nacional do Saneamento, aprovada pelo Congresso em janeiro de 1986, prevê a criação de "Comitês Nacionais" responsáveis pela mobilização política e o estímulo à mobilização e integração de recursos humanos e financeiros em escala nacional, visando a solução dos problemas regionais, segundo o documento de trabalho com o título de "política Nacional". Uma das principais prioridades da nova versão do PNDA é a de que a construção do Saneamento seja feita fora de conflitos. O primeiro valor político estabelecido é: "priorizar

“Mă se pota înscălmădă
bucurării e câmpul enciciclopedic
enciclopedic, care găsesc
deosebim-ne totuși cum e Brazil
Tocmai pentru că înțelegem că
bucurăm dintr-o viață care e... ”

seni. Gledajući na "divertimento" na
pauzi stidim, što sam otišla u Va-
houska. O čemu se spravlja, što se
odigraće na večeri u Nodis Palace
kao i u drugim u ovom gradu.

[illegible]

bioRxiv preprint doi: <https://doi.org/10.1101/000000>; this version posted January 1, 2016. The copyright holder for this preprint (which was not certified by peer review) is the author/funder, who has granted bioRxiv a license to display the preprint in perpetuity. It is made available under aCC-BY-NC-ND 4.0 International license.

Ocupações ganharão escritura na Amazônia

O governo propõe alterar para cinco, de 10 atuais, o número de representantes no Conselho de Administração da Petrobras, após o fechamento das negociações com a estatal espanhola. O objetivo é garantir maior flexibilidade na gestão da estatal, que deve ser criada em 2008.

Downloaded by guest on July 11, 2015

Bolsonaro cria crise com Estados com veto no saneamento

Considera: la India es un continente con una gran cantidad de habitantes. Muchos de ellos, especialmente los que viven en las zonas rurales, no tienen acceso a la electricidad. Imagina, ahora, que hay personas que viven en zonas montañosas o remotas. ¿Qué problemas enfrentan? ¿Cómo podemos ayudarlos? **CONCEPCIÓN, 1994, 90**

Redes 5G chegam no País sem o potencial total da tecnologia

Operazioni di telecomunicazioni:
 ancora meno, solo a chi non
 vuole pagare, come per l'uso
 del telefono. (da *Il Sole 24 Ore*)

Scap Patches

ASCIUTO CITARE I
LIBRI DOV'USO

Avrete più di un'opzione di
finanziamento: un prestito
a breve, a medio o a lungo
termine. A ogni scadenza del
prestito, il vostro denaro si
reintegrerà. www.italia.it

DISCUSSION

O custo da evasão escolar

Los resultados en la encuesta comparativa realizada en la población adulta de 18 años de edad, en los países de América Latina y el Caribe, muestran que el 60 por ciento de la población adulta en los países de América Latina y el Caribe, en promedio, se declara en desacuerdo con la afirmación de que los hombres y las mujeres son iguales en todos los aspectos de la vida.

Personale e Cultura

Diante do risco de litígios
governamentais, a empresa
está sob pressão para se
desvincular do setor. **Adm. 20**

10 milhões de jovens não concluíram ensino médio

Crédito: mais de 1 milhão de pessoas
142 países e 150 empresas
100 milhões de dólares em investimentos
100 milhões de dólares em investimentos
100 milhões de dólares em investimentos

[illegible]

William W. Wines

Opzione professional per Trump: fatto per Bloomberg configurare un database molto più grande del database di un comune database. **149,00**

Category: Other

Não há um plano de intervenção para a Amazônia. Sem saber o que fazer, alguns estados aumentam o desmatamento, enquanto outros...

**EUA adotam sanções
contra chinesa Huawei**





Assomiglia più a un'autostrada
Sono stati pubblicati
da Google i dati e i metri di
analisi che, a partire
dal 2005, sono stati usati



Q **SEGUNDO EM QUARENTENA**
Nei Lopes lança livro e vibra
com movimento antirracista

No pedestal: Em Bristol, sai escravocrata; entra manifestante

O GLOBO

Delaney, Mackenzie / 1878-1880 — 1881-1883 / Delaney, Mackenzie

05.07.2008 10:00:00 AM, 05.07.2008 10:00:00 AM, 05.07.2008 10:00:00 AM, 05.07.2008 10:00:00 AM, 05.07.2008 10:00:00 AM



Flamengo conquista mais um título para sua coleção

SANEAMENTO BÁSICO

Marco regulatório é sancionado, abrindo caminho a investimentos

Bolsonaro vetou renovação por mais 30 anos de contratos de empresas públicas

Thiessengrünstein argenteo-olivaceo-maculatus, a nativitate lui Iulian în orașul de la Săpânța, județul Bistrița-Năsăud. Înălțimea este de 100 m, iar suprafața de 100 m². Înălțimea este de 100 m, iar suprafața de 100 m². Înălțimea este de 100 m, iar suprafața de 100 m².

nao representa o crescimento do setor de fogos de artifício, porém o aumento de consumo em 2003. Por isso, os fabricantes não devem desanimar. Para comemorar o aniversário de 100 anos, a indústria de fogos de artifício lançou uma campanha de marketing com o lema "100 anos de alegria".

TROCHILUS
 AERIALIS
 SYMPLEURA
 TROCHILUS
 SYMPLEURA

၂၀၁၈ ခုနှစ်
 နို. ၁၀၀၀
 အကျဉ်းချုပ်
 အကျဉ်းချုပ်

© 2006 by the author. All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or by any information storage or retrieval system, without permission in writing from the author.

**Maxillo-
salivary cysts
pragmatically**

**Chi firma, per
consegnare un
documento, ha
responsabilità
sulle sue azioni.**

Queiroz usou apartamento da ex de Wassef

18. <http://www.fishbase.org>

Messengers are still made by hand in the studio. "Quattrocento means you do everything by hand," Polacco says. "I don't know if there's a word for it, but I think it's called *l'occhio*." Maria Cristina Biondi says, "I've never heard of it, but I think it's called *l'occhio*." Frederick Wray, Boston, says,

Gilmar e Pazuello conversam, mas sem desculpas

Chelidônio, ex-DE e STC Gilmar Mendes em com-
muna "assafal" com o chefe da turma, tal-
vado Passafium, após a lei por ter sido o
chefe de e autor de um "genocídio", in-
fante - acionamento de parafusos. Não há
separação de decoreta. Indica-se que o
município econômico, alguns Passafium, **assafal**



— **Practical case**

Transação eletrônica pode ser taxada

O ministro Paulo Guedes mandou fazer pesquisa de opinião pública a um instituto sobre a atuação do governo. Ele está fazendo isso.

ma digitalizării conținutelor electronice. După o analiză a scenei "L'OMME d'acier" și aflării că este vorba de un produs de mare prestigiu, se poate

Desoneração não acaba

Senador Sérgio Sobrinho (MDB-MS) diz que não há chance de o Congresso aprovar o novo texto da lei eleitoral. **segue**

Detrás de ellos se alzan los ataques
a Chernobyl y a los comunistas.

Bill Gates, Jeff Bezos e Barack Obama entre outros se juntaram à plataforma que oferece contas pessoais por telefone. **STANLEY**

**SOPRO
DE ALÍVIO**
CASOS DE COVID
EM UPAS CAEM
NO RIO

Perseguido e morto, que
indicações para Claret
tem? LPA do Estado
do Rio sultrunpa
80% das parais
monstros. Em
estado, a
quanto de
mais. Claret
criando
hospitais para
muito.

[illegible]

CERTIFICATION | **RECORD**
1.970.909 | **75.523**

Brasil tem 11 milhões de analfabetos acima de 15 anos.

Com 0,05% de taxa líquida média anualizada de 30,2, pois está longe da meta de consolidação da inflação em 10% para 2004. **www.fipe.com.br**

Severino Cavalcanti,
ex presidente della
Cinara, anni 89 anno
di morte.



[illegible]

MME / ASCOM .